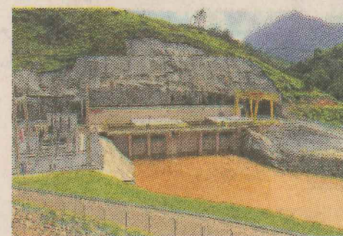


GABRIEL LORDÉLLO

Novo ciclo. Espírito Santo passará a exportar luz elétrica

Estudo busca alternativas baratas de energia

Os tipos de energia



■ **ELÉTRICO.** O Espírito Santo não tem alternativas de construção de hidrelétrica de médio ou grande porte. A saída encontrada para atrair investimentos nessa área foi de tornar o Estado competitivo para a instalação de Pequenas Centrais Hidrelétricas, as chamadas PCH's. No Estado, são 12 PCH's, que geram 191,93 MW. Há projetos para a construção de mais 11, que gerarão mais 99 MW. Somando toda a geração local, são 1.199,91 MW, mais 2.128 MW importados, o que significa uma oferta total de 3.327,91 MW. Há uma folga na oferta de 1.126,11 MW.



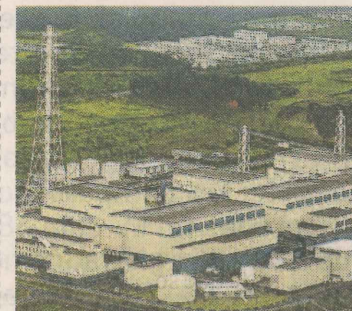
■ **TERMELÉTRICAS.** Nove usinas termelétricas serão construídas, sendo que a primeira delas estará pronta para operar a partir de janeiro de 2010, em Viana. Outra já em 2011, e as outras a partir de 2013, em municípios como Linhares, Cariacica, Fundão e Nova Venécia. Todas essas usinas só gerarão energia se houver falta de água nos reservatórios das grandes hidrelétricas brasileiras. São as chamadas usinas de reserva.

■ **EÓLICA.** Durante a realização do II Fórum de Energia, em junho passado, o governo do Estado apresentou o Atlas Eólico do



para investimentos em geração de energia a partir do aproveitamento dos ventos. Para o leilão que a Aneel realiza dia 14 de dezembro, seis projetos de parques eólicos, no município de Linhares, estão na disputa.

■ **NUCLEAR.** O governo federal já anunciou que pretende mesmo concluir as obras de usina de Angra II e, também, construir pelo menos mais duas usinas, sendo uma no Nordeste e outra na Região Sudeste. O litoral do Espírito Santo estaria entre as alternativas de localização, mas não há nenhuma previsão de data para a escolha dos locais de instalação das usinas, apesar de os governadores nordestinos estarem já brigando entre si. Necessariamente uma usina nuclear não precisa estar localizada à beira-mar, mas tem que está próxima de local com muita água, podendo ser de um rio com água abundante.



LINHA DE TRANSMISSÃO DE FURNAS. Para evitar novos apagões, governos reveem o custo da energia e a eficiência da distribuição

Agência regional quer descobrir como distribuir a luz gerada pelos parques eólicos e pelas termelétricas

DENISE ZANDONADI
dzandonadi@redegazeta.com.br

■ Ainda sob o impacto do último apagão, ocorrido no dia 10 de novembro e que atingiu 18 Estados brasileiros, o Espírito Santo já retoma as discussões sobre os investimentos no setor energético para além das nove termelétricas previstas para serem entregues até 2013.

Os estudos caminham na direção da distribuição da energia que será gerada pelos parques eólicos a serem implantados no Norte, no município de Linhares.

A Empresa de Pesquisa Energética (EPE), ligada ao Mi-

nistério de Minas e Energia, já iniciou os estudos para encontrar a alternativa de menor custo global do sistema energético de distribuição para a região de Linhares. Os estudos devem definir como será feita a distribuição da energia a ser gerada nesse novo polo energético.

Entre as alternativas que podem ser estudadas estão linhas que poderão trazer a energia até à subestação de Furnas, em Viana, ou mesmo a construção de subestações na região de Linhares. Pode ser, ainda, que a energia produzida no Norte entre no sistema por meio dos linhões localizados nas regiões Norte/Noroeste do Estado. Tudo vai depender das alternativas de custo e de operacionalização.

O que vai ajudar a definir, também, a decisão a ser tomada é o resultado dos leilões

que serão realizados pela EPE. Se o Ministério de Minas e Energia colocar em leilão novas linhas de distribuição para a região, os investimentos serão diferentes dos que deverão ser feitos, a partir do momento em que a energia estiver disponível para ser usada.

PARALELO

Segundo a diretora geral da Agência Estadual de Serviços de Energia (Aspe), Maria Paula Martins, em 2013, quando deverão estar prontas as nove termelétricas aprovadas pela EPE, os investimentos em transmissão também terão que estar finalizados. “São questões paralelas que precisam ser pensadas. O Espírito Santo viverá mesmo uma nova era e passará a exportar energia elétrica, apesar de não ter área para a construção de grandes hidrelé-

tricas”, explicou Maria Paula.

Sem grandes rios e sem vastas áreas para a formação de lagos para a implantação de hidrelétricas, o Estado não tem vocação para hidrelétricas. “Mas, a partir das descobertas de petróleo e gás, a construção de usinas térmicas foi possível, e os projetos já aprovados gerarão energia a partir do início de 2010”, explicou a diretora da Aspe.

A produção das termelétricas será apenas para garantir as emergências no caso da falta de água nas hidrelétricas. Há sobra de energia no sistema capixaba atualmente. Hoje, o Estado tem 921,62 mil consumidores residenciais; 10,86 mil industriais; 96,96 mil comerciais; 145,80 mil rurais; 9,33 mil do setor público; 338 de iluminação pública; 1.019 de iluminação pública; e 162 de consumo próprio.

Espírito Santo, com dados e informações sobre as regiões com possibilidades



PAÍS TEM MATRIZ ENERGÉTICA LIMPA

Análise

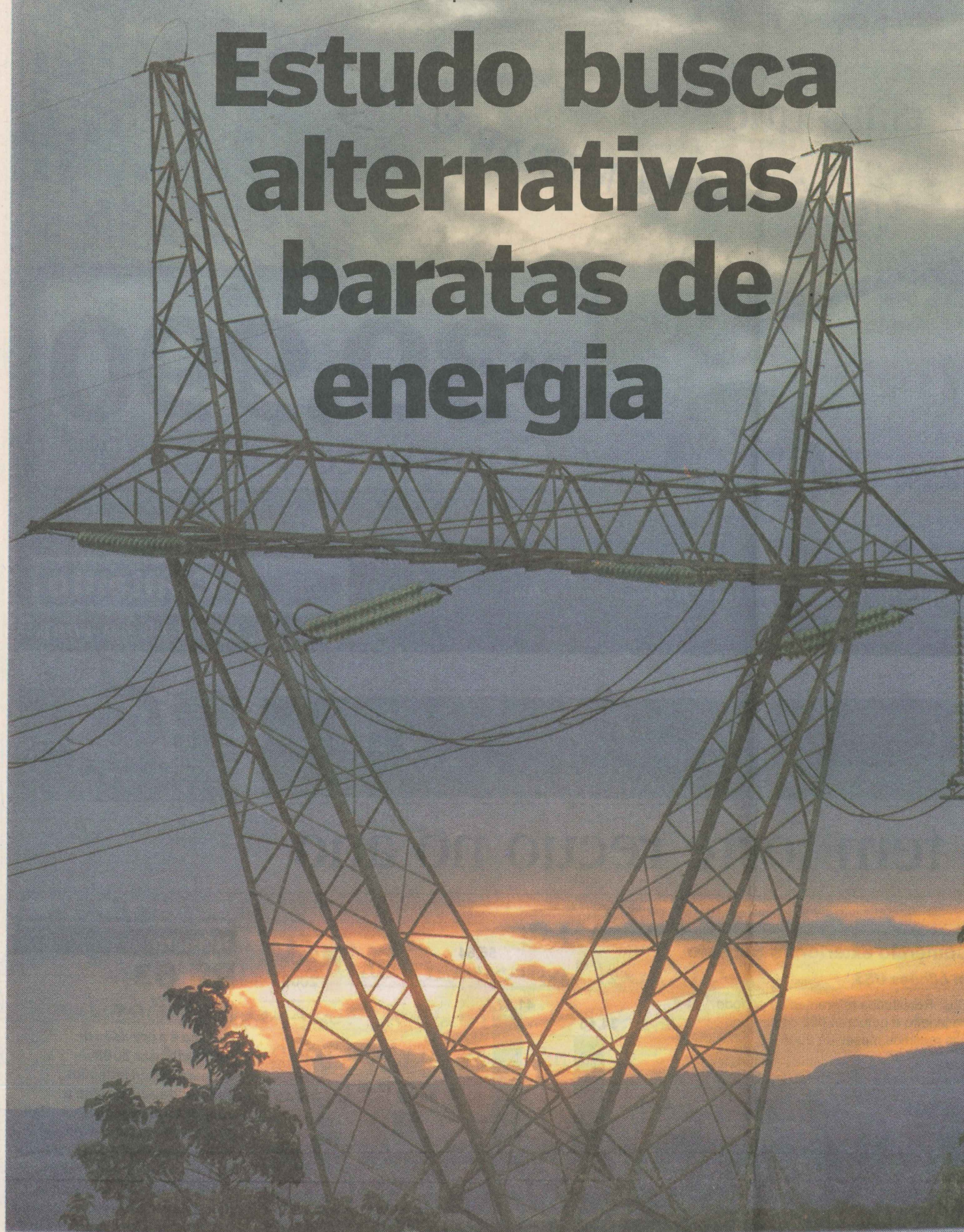
GUILHERME DIAS
Secretário de Desenvolvimento

■ Mesmo não tendo uma posição que pareça tão folgada, em termos de geração de energia elétrica, o Espírito Santo já possui sobra de energia, quando consideramos o que é gerado aqui e o que é trazido pelos linhões de Furnas, que vêm do Rio de Janeiro e de Minas Gerais.

No leilão que a Agência de Energia Elétrica (Aneel) fará ainda este ano, há a proposta de licitar mais dois linhões para o Norte do Estado: um que liga Mesquita (MG) a Viana e outro ligando a usina de Mascarenhas (MG) a Linhares. No caso do linhão de Mesquita, teremos a primeira linha de transmissão de 500 KV do Estado, o que dará maior segurança energética e mais estrutura para a Região Norte, já que, até agora, os linhões estão na Região Sul.

Novo ciclo. Espírito Santo passará a exportar luz elétrica

Estudo busca alternativas baratas de energia

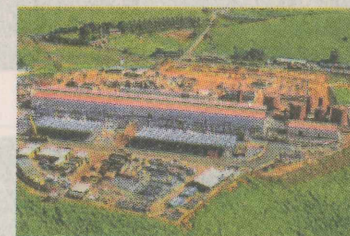


LINHA DE TRANSMISSÃO DE FURNAS. Para evitar novos apagões, governos reveem o custo da energia e a eficiência da distribuição

Os tipos de energia



■ **ELÉTRICO.** O Espírito Santo não tem alternativas de construção de hidrelétrica de médio ou grande porte. A saída encontrada para atrair investimentos nessa área foi de tornar o Estado competitivo para a instalação de Pequenas Centrais Hidrelétricas, as chamadas PCH's. No Estado, são 12 PCH's, que geram 191,93 MW. Há projetos para a construção de mais 11, que gerarão mais 99 MW. Somando toda a geração local, são 1.199,91 MW, mais 2.128 MW importados, o que significa uma oferta total de 3.327,91 MW. Há uma folga na oferta de 1.126,11 MW.



■ **TERMELÉTRICAS.** Nove usinas termelétricas serão construídas, sendo que a primeira delas estará pronta para operar a partir de janeiro de 2010, em Viana. Outra já em 2011, e as outras a partir de 2013, em municípios como Linhares, Cariacica, Fundão e Nova Venécia. Todas essas usinas só gerarão energia se houver falta de água nos reservatórios das grandes hidrelétricas brasileiras. São as chamadas usinas de reserva.

■ **EÓLICA.** Durante a realização do II Fórum de Energia, em junho passado, o governo do Estado apresentou o Atlas Eólico do Espírito Santo, com dados e informações sobre as regiões com possibilidades



para investimentos em geração de energia a partir do aproveitamento dos ventos. Para o leilão que a Aneel realiza dia 14 de dezembro, seis projetos de parques eólicos, no município de Linhares, estão na disputa.

■ **NUCLEAR.** O governo federal já anunciou que pretende mesmo concluir as obras de usina de Angra II e, também, construir pelo menos mais duas usinas, sendo uma no Nordeste e outra na Região Sudeste. O litoral do Espírito Santo estaria entre as alternativas de localização, mas não há nenhuma previsão de data para a escolha dos locais de instalação das usinas, apesar de os governadores nordestinos estarem já brigando entre si. Necessariamente uma usina nuclear não precisa estar localizada à beira-mar, mas tem que está próxima de local com muita água, podendo ser de um rio com água abundante.

